

CNBB diz que seu lobby é democrático

A Comissão de Acompanhamento à Constituinte, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), "não está impondo uma visão puramente católica da Igreja para os constituintes, mas está defendendo pontos de uma filosofia política que ajuda a construção de um verdadeiro regime democrático". A afirmação é do vice-presidente da CNBB, dom Benedito de Ulhoa Vieira.

Segundo ele, a maioria das posições da Igreja contidas no documento "Por Uma Nova Ordem Constitucional" é de ordem política, cultural, social e econômica "que pessoas não católicas podem admitir e concordar".

LEGÍTIMA

Quando a Igreja promulgou este documento, de acordo com dom Benedito, ela "exerceu uma pressão democrática, que é legítima, pois é a expressão da vontade do cidadão". Explicou que o diálogo da CNBB com os constituintes "é amigo, sem imposições, e com troca de idéias".

— Através de uma comissão idônea, de portas abertas, sem conchavos partidários — disse dom Benedito — a CNBB quer expor suas idéias e ouvir as propostas dos constituintes.

SUCESSÃO

Apontado como forte candidato a sucessão de dom Ivo Lorscheiter na presidência da CNBB, dom Benedito de Ulhoa Vieira, o atual vice-presidente da



entidade, afirmou que sua candidatura "é simples especulação jornalística, sem nenhum fundamento da realidade que estamos vivendo".

Além de dom Benedito, são lembrados como candidatos à presidência da CNBB mais dois bispos: dom Luciano Mendes de Almeida, atual secretário-geral, considerado o favorito na eleição, e dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de Belo Horizonte, considerado o candidato da ala conservadora do episcopado.

A eleição será realizada durante a 25ª Assembléia Geral do Episcopado Brasileiro, em Itaiçi (SP), de 22 de abril a 1º de maio. Dom Benedito informou que não existem chapas na eleição, mas ele admite que os "bispos conversam entre si para se esclarecerem sobre quem seria o mais indicado para determinado cargo".

Essas conversas, porém, só se realizam — segundo dom Benedito — "quando estivermos mais pertos da assembléia eletiva". Resalvou que este diálogo "felizmente se tem feito sem conchavos e sem partidatismo, o que é difícil para as pessoas de fora entenderem por estarem acostumadas à política partidária, que não é o nosso caso".